

TERCEIRIZAÇÃO, SAÚDE E RESISTÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA DO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Outsourcing, health and resistance: a review of the scientific literature in the field of workers health

Externalisation, santé et résistance: une revue de la littérature scientifique dans le domaine de la santé au travail

Subcontratación, salud y resistencia: una revisión de la literatura científica en el campo de la salud laboral

Sergio Dias Guimarães Junior¹ ©

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil²

Leonardo Dresch Eberhardt³ ©

Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica latino-americana do campo da Saúde do Trabalhador acerca da temática terceirização-saúde sob a perspectiva da resistência dos trabalhadores e das trabalhadoras. Realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Teses e Dissertações em Saúde Pública, sendo incluídas 32 publicações. Os resultados apontam que a produção científica acerca desta temática pouco se dedica a analisar as formas de resistência da classe trabalhadora, que são apresentadas indiretamente nas publicações, ganhando pouco destaque frente a outras questões referentes à terceirização, como seus efeitos deletérios para a saúde e aspectos legais/administrativos. Tal constatação torna necessária a realização de pesquisas sobre a temática terceirização-saúde considerando formas de resistência dos trabalhadores e trabalhadoras no processo de luta pela saúde no trabalho, principalmente diante do atual contexto político-econômico brasileiro, marcado por retrocessos e perdas de direitos.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Terceirização; Resistências; Reforma Trabalhista.

Abstract

This study aims to analyze the Latin American scientific production in the field of Occupational Health about the outsourcing-health theme from the perspective of resistance of workers. Bibliographic research was conducted in the databases of the Virtual Health Library and Portal of Theses and Dissertations in Public Health, including 32 publications. The results indicate that the scientific production on this subject is little dedicated to analyzing the forms of resistance of the working class, which are presented indirectly in the publications, gaining little prominence in relation to other issues related to outsourcing, such as its deleterious health effects and legal / administrative aspects. This finding makes it necessary to conduct research on the outsourcing-health theme considering forms of resistance of workers in the process of struggle for health at work, especially in light of the current Brazilian political-economic context, marked by setbacks and loss of rights.

Keywords: Worker's health; Outsourcing; Resistances; Labor reform.

¹ sergiodiasguima@gmail.com

² Instituto de Psicologia, UFRJ - Av. Pasteur, 250 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-240.

³ leonardodeberhardt@gmail.com

Résumé

Cette étude vise à analyser la production scientifique latino-américaine dans le domaine de la santé au travail sur le thème de l'externalisation-santé sous l'angle de la résistance des travailleurs. Des recherches bibliographiques ont été effectuées dans les bases de données de la Bibliothèque virtuelle de la santé et du Portail des thèses et des mémoires en santé publique, y compris 32 publications. Les résultats indiquent que la production scientifique sur ce sujet est peu dédiée à l'analyse des formes de résistance de la classe ouvrière, qui sont présentées indirectement dans les publications, gagnant peu d'importance par rapport à d'autres questions liées à l'externalisation, telles que ses effets et aspects délétères et santé juridique / administratif sur la santé. Cette constatation oblige à mener des recherches sur le thème de l'externalisation-santé en considérant les formes de résistance des travailleurs dans le processus de lutte pour la santé au travail, notamment à la lumière du contexte politico-économique brésilien actuel, marqué par des revers et la perte de droits.

Mots clés: Santé du travailleur; Externalisation; Résistances; Réforme du travail.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la producción científica latinoamericana en el campo de la Salud Laboral sobre el tema de la externalización de la salud desde la perspectiva de la resistencia de los trabajadores. La investigación bibliográfica se realizó en las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud y el Portal de Tesis y Disertaciones en Salud Pública, que incluyó 32 publicaciones. Los resultados indican que la producción científica sobre este tema está poco dedicada a analizar las formas de resistencia de la clase trabajadora, que se presentan indirectamente en las publicaciones, ganando poca importancia en relación con otros temas relacionados con la externalización, como sus efectos nocivos para la salud y aspectos legales / administrativos. Este hallazgo hace que sea necesario realizar una investigación sobre el tema de la externalización de la salud considerando formas de resistencia de los trabajadores en el proceso de lucha por la salud en el trabajo, especialmente a la luz del contexto político-económico brasileño actual, marcado por reverses y pérdida de derechos.

Palabras clave: Salud del Trabajador; Subcontratación; Resistencias; Reforma laboral.

Introdução

A terceirização (ou subcontratação⁴) tem se propagado nos últimos anos frente aos processos político-econômicos em curso no Brasil. A permanência da crise mundial eclodida no ano de 2008, acompanhada de forte redução nos níveis de empregos formalizados e transformações nos processos produtivos constituiu o cenário que trouxe destaque para terceirização enquanto resposta e possibilidade de enfrentamento da crise econômica em questão, em especial no contexto brasileiro (Antunes, 2014).

De acordo com Antunes e Druck (2015), a terceirização das atividades no Brasil teve sua regulamentação na década de 1970 e, desde este período, alcança dimensões preocupantes no cenário trabalhista brasileiro. De forma particular, observa-se que, mais recentemente, o Projeto de Lei 4302/98 - aprovado em março de 2017 - legalizou a terceirização de todas as atividades das empresas, tanto as chamadas 'atividades-meio' quanto as 'atividades-fim'. Transformado na Lei ordinária nº 13.429/2017 (Brasil, 2017a) e ainda reforçado pela Reforma Trabalhista - Lei n.º 13.467/2017 - (Brasil, 2017b), este projeto instaura um cenário de

⁴ Os termos terceirização e subcontratação serão tratados aqui como sinônimos. Tal escolha foi baseada no estudo realizado por Filgueiras e Cavalcante (2012) acerca desta temática.

terceirização sem limites legais no país no qual são atendidos os interesses da classe empresarial em detrimento das frágeis tentativas de manutenção da rede de proteção social e da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras terceirizados.

Diante deste mosaico, Lacaz (2017) afirma que a terceirização possui relação direta com aspectos relacionados à seguridade social e à saúde no trabalho e que seus efeitos deletérios - principalmente para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras - são fatores cuja gravidade revela que a temática da terceirização necessita ser objeto de estudos mais aprofundados no campo da Saúde do Trabalhador - e também da Psicologia do Trabalho.

Considerando a complexidade dessas questões, o presente estudo tem o objetivo de analisar a produção científica do campo da Saúde do Trabalhador acerca da temática terceirização-saúde sob a perspectiva da resistência dos trabalhadores e trabalhadoras. Aqui, parte-se da noção de resistência enquanto elemento integrante do processo de luta pela saúde no trabalho por parte da classe trabalhadora (Seligmann-Silva, 2012; Laurell e Noriega, 1989; Stotz e Pina, 2017).

O empuxo para a realização do presente estudo se deu, entre outros fatores: (1) pela ampla adoção da terceirização no contexto atual; (2) pela legitimação e propulsão da terceirização pelo Estado - confirmadas principalmente pelas recentes aprovações da Lei nº 13.429/2017 e da Reforma Trabalhista (Lei n.º 13.467/2017); (3) pelos impactos já conhecidos da terceirização sobre a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras; (4) pela necessidade de aquecer o debate acadêmico acerca da relação entre terceirização, saúde e resistências no campo da Saúde do Trabalhador; (5) pela aposta teórica/metodológica em focar na resistência dos trabalhadores e trabalhadoras como elemento central para frear a terceirização e a exploração do trabalho. Assim, acredita-se que uma maior produção acadêmica em torno desta temática pode servir como recurso e material para a promoção de ações e iniciativas que tenham como objetivo a prevenção, redução e transformação dos impactos da terceirização para a saúde dos sujeitos terceirizados.

Considerando o que foi previamente exposto, o presente texto está estruturado da seguinte maneira: primeiramente, serão apresentados os detalhes do processo de revisão de literatura aqui empreendido (método, critérios de seleção dos textos, sistematização de dados etc) e, posteriormente, seus resultados seguidos de uma discussão a partir de categorias analíticas aqui denominadas de *feixes de análise*: (1) Terceirização - processo de trabalho e saúde-doença; (2) Terceirização - resistências; (3) Terceirização - aspectos conceituais.

Materiais e métodos

O método adotado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica na literatura científica do campo da Saúde do Trabalhador. De acordo com Garcia (2014), a revisão bibliográfica de literatura é um método de pesquisa que, realizado a partir de uma pergunta de pesquisa definida, permite a observação de materiais já publicados cujas evidências empíricas servem de base para análises e investigações acerca de diferentes fenômenos. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Regional América Latina e Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública. Tais bases foram escolhidas pelo fato de concentrarem a maior parte das publicações em Saúde Pública no Brasil e, conseqüentemente, do campo da Saúde do Trabalhador.

As buscas foram feitas a partir das estratégias descritas no Quadro 1. No processo de revisão, foram adotados determinados critérios de inclusão, a saber: (1) formato: artigos completos, teses ou dissertações; (2) linguagem: português, inglês, francês ou espanhol; (3) período: publicados entre 2008 e 2017. Foram excluídas as publicações que: (a) não possuíam resumo indexado; (b) não se adequassem à temática proposta; (c) mesmo tratando da temática, não eram provenientes de estudos do campo da Saúde do Trabalhador; (d) eram duplicados.

Aqui, considera-se a Saúde do Trabalhador enquanto “campo de práticas e conhecimentos cujo enfoque teórico-metodológico, no Brasil, emerge da Saúde Coletiva, buscando conhecer (e intervir) (n)as relações trabalho e saúde-doença” (Lacaz, 2007, p.757).

Em caso de artigos correspondentes às teses/dissertações selecionadas na busca, optou-se pela inclusão e leitura dos artigos, em lugar das teses/dissertações. Inicialmente, a seleção dos textos foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, produzindo-se duas listas preliminares de seleção; na seqüência, os resultados da seleção de cada pesquisador – isto é, as listas preliminares – foram discutidos, validados e padronizados consensualmente, chegando-se à lista final de textos incluídos da pesquisa bibliográfica (Quadro 2).

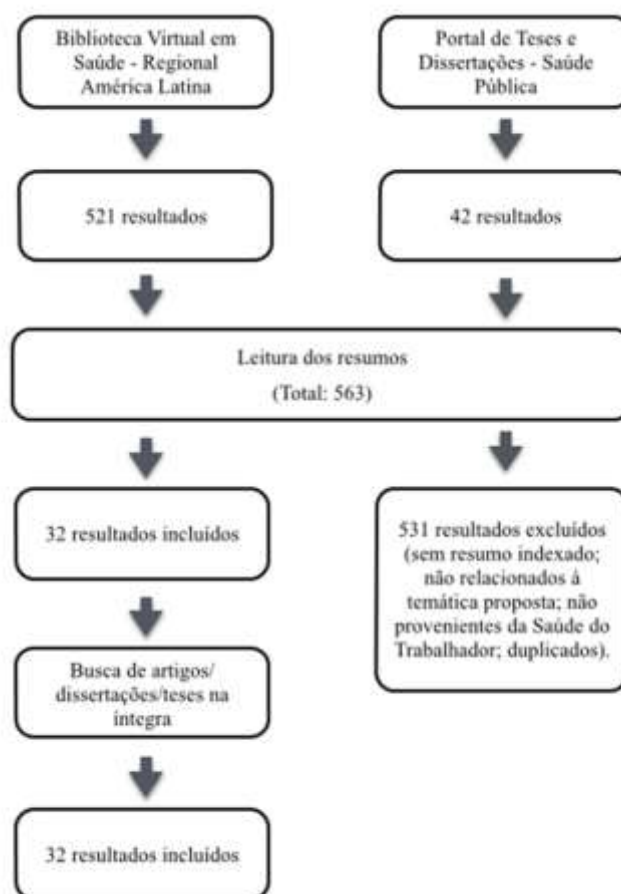
Por meio das estratégias de busca, foram encontrados 563 resultados (521 na BVS Regional América Latina e 42 no Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública) dos quais 32 foram incluídos (30 provenientes da BVS e 2 do Portal). Os procedimentos de seleção das publicações estão demonstrados na Figura 1. As 32 publicações selecionadas foram lidas integralmente e fichadas. Posteriormente à leitura e ao resumo dos achados, os resultados obtidos foram sistematizados em um quadro próprio para categorização. Este quadro continha informações específicas de cada um dos textos, a saber: título, base de dados, ano e local de publicação, autores e principais resultados.

Quadro 1: Estratégias de pesquisa utilizadas e número de resultados encontrados na base de dados.

Base de dados	Estratégia	Número de resultados encontrados
BVS Regional América Latina	(terceiriz\$ OR subcontrat\$) AND (trabalh\$)	521
Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública		42

Fonte: Elaboração dos autores a partir da BVS Regional América Latina e do Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública, 2019.

Figura 01: Fluxograma de seleção (inclusão e exclusão) das publicações.



Fonte: Elaboração dos autores a partir da seleção do material proveniente da BVS Regional América Latina e do Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública (2019).

O processo de análise dos dados foi realizado qualitativamente de modo que, com o material selecionado, foram construídas categorias analíticas, relacionadas entre si, que servirão

de auxílio para o processo de análise e reflexão sobre a bibliografia levantada. Todas as determinações referentes aos direitos autorais e à ética em pesquisa foram respeitadas.

Resultados e discussão

Das 32 publicações selecionadas, 30 eram provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde Regional América Latina e 2 do Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública. Quanto ao formato, 28 eram artigos e 4 eram dissertações de mestrado. A totalidade dos artigos mencionados encontra-se publicada em revistas científicas das respectivas áreas de conhecimento: psicologia (9), saúde pública (6), enfermagem (4), medicina do trabalho (3), saúde ocupacional (3), serviço social (1), fonoaudiologia (1) e engenharia (1).

Quadro 2: Distribuição das publicações incluídas segundo a identificação, autores, título, revista e ano.

ID	Autores e autoras	Título	Base de dados	Revista (em caso de artigos)	Ano	Temas
1	Almeida HP, Souza KR, Pina JA	Tudo não é por acaso: exploração, greves, sindicatos surpreendidos e a saúde dos trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro	BVS	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2018	terceirização; saúde do trabalhador; luta pela saúde; greves
2	Martins M et al	A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de informática de terceirizados de uma instituição pública	BVS	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	2017	terceirização; saúde mental; serviço público
3	Cordeiro MP, Sato L	Psicologia na política de assistência social: trabalho em um "setor terceirizado"	BVS	Estudos de Psicologia	2017	terceirização; serviço público
4	Gemma SFB et al	Agentes de limpeza terceirizados: entre o ressentimento e o reconhecimento	BVS	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2017	terceirização; saúde mental; serviço público

5	Druck G	A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho	BVS	Trabalho, Educação e Saúde	2016	terceirização; saúde pública; greves
6	Souza HS, Mendes AN	<i>Outsourcing and "dismantling" of steady jobs at hospitals.</i>	BVS	Revista de Escola de Enfermagem da USP	2016	terceirização; serviço público; etnografia
7	Druck G	<i>Unrestrained outsourcing in Brazil: more precarization and health risks for workers.</i>	BVS	Cadernos de Saúde Pública	2016	terceirização; precarização do trabalho; saúde; serviços hospitalares
8	Siqueira CE	<i>The impact of the "siamese twins" outsourcing and precariousness on workers' health.</i>	BVS	Cadernos de Saúde Pública	2016	terceirização; precarização do trabalho; saúde
9	Martins MIC	<i>Precairous employment, precarious work, outsourcing, inequity, and risks from the workers' health perspective: a dialogue with the authors.</i>	BVS	Cadernos de Saúde Pública	2016	terceirização; precarização do trabalho; saúde
10	Aquino CAB et al	Terceirização e saúde do trabalhador: uma revisão da literatura nacional	BVS	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2016	terceirização; saúde do trabalhador; revisão de literatura
11	Mandarini MB, Alves AM, Sticca MG	Terceirização e impactos para a saúde e trabalho: uma revisão sistemática da literatura	BVS	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2016	terceirização; saúde no trabalho; revisão de literatura

12	Silva LG et al	Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão	BVS	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2016	terceirização; motoristas de caminhão; saúde
13	Rabelo LDBC, Castro MLGL, Silva JMA	Dublês do setor elétrico: reflexões sobre identidade e trabalho terceirizado	BVS	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2016	terceirização; saúde mental; eletricistas
14	Borges LO et al	Impactos da terceirização em empregados efetivos: um caso na construção de edificações	BVS	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	2016	terceirização; edificações; saúde
15	Berni LB et al	Indicadores de prazer/sofrimento em trabalhadores terceirizados de higiene e limpeza de um hospital universitário	BVS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2016	terceirização; saúde mental; serviços hospitalares; enfermagem
16	Carvalho VF et al	Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho: percepções dos coletores de lixo	BVS	Revista de Enfermagem da UFPE	2016	terceirização; riscos ocupacionais; saúde no trabalho; coletores de lixo
17	Lourenço EAS	Terceirização: a derruição de direitos e a destruição da saúde dos trabalhadores	BVS	Serviço Social & Sociedade	2015	terceirização; direitos trabalhistas; saúde

18	Meneguín NS, Ayres JA, Morine RK	Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os trabalhadores do serviço de limpeza	BVS	Revista de Enfermagem da UFSM	2015	terceirização; acidentes ocupacionais; saúde; serviços de limpeza
19	Bernardo MH, Verde FF, Pinzón JG	Vivências de trabalhadores com diferentes vínculos empregatícios em um laboratório público	BVS	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	2013	terceirização; saúde; serviço público
20	Araújo MVR	Adoecimento no trabalho: o discurso das teleoperadoras acerca dos distúrbios da voz	BVS	Revista Distúrbios da Comunicação	2013	terceirização; saúde; distúrbios da voz; teleoperadoras
21	Marques AMA	Condições e organização do trabalho das equipes do SAMU/RMF: riscos e agravos daqueles que trabalham contra o tempo	BVS	-	2013	terceirização; saúde; serviços hospitalares
22	Gomes CCG, Oliveira RS	Agentes de limpeza pública: um estudo sobre a relação prazer/ sofrimento no ambiente laboral	BVS	Psicologia: Ciência e Profissão	2013	terceirização; saúde mental; agentes de limpeza
23	Takahashi MABC et al	Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na Análise Coletiva do Trabalho (ACT)	BVS	Saúde e Sociedade	2012	terceirização; precarização do trabalho; saúde; construção civil
24	Jackson Filho JM et al	Organizational factors related to occupational accidents in construction	BVS	Work	2012	terceirização; saúde; construção civil

25	Martins AF	Precarização e violência no trabalho: um olhar sobre as relações de trabalho em instituições públicas de saúde do Rio de Janeiro	BVS	-	2012	terceirização; precarização do trabalho; violência no trabalho; saúde; saúde pública
26	Comaru CM	Estresse psicossocial e vínculo profissional em trabalhadoras da enfermagem: uma análise da flexibilização do trabalho a partir da escala de desequilíbrio esforço-recompensa	BVS	-	2011	terceirização; saúde mental; estresse psicossocial; enfermagem
27	Lima JM	A terceirização e os trabalhadores: revisitando algumas questões	BVS	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	2010	terceirização; direitos trabalhistas; saúde
28	Matos JO	Os Sentidos do Trabalho: A Experiência de Trabalhadoras de Fações de Costura da Indústria de Confecções no Ceará	BVS	-	2008	terceirização; saúde mental; trabalhadoras de fações de costura
29	Alvarez D et al	<i>Productive reorganization, outsourcing, and work relations in the offshore oil industry in the Campos Basin, Rio de Janeiro.</i>	BVS	Gestão & Produção	2008	terceirização; saúde; indústria offshore
30	Costa DO, Tambellini AT	A visibilidade dos escondidos	BVS	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2009	terceirização; direitos trabalhistas; saúde

31	Mangas RMN, Minayo-Gomez C, Thedim-Costa SMF	Acidentes fatais e a desproteção social na construção civil no Rio de Janeiro	Portal SP	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2008	terceirização; saúde do trabalhador; construção civil
----	--	---	-----------	---	------	---

Fonte: Elaboração dos autores a partir da Biblioteca Virtual em Saúde Regional América Latina do Portal de Teses e Dissertações - Saúde Pública (2019).

No que tange ao idioma das publicações, 26 artigos foram publicados em português e 6 em inglês. Dentre eles, a maioria foi publicada no Brasil (30), seguido do Reino Unido (1) e dos Estados Unidos (1). Conforme mencionado anteriormente, todos os artigos selecionados tiveram a sua publicação no período entre 2008 e 2017: neste intervalo foram publicados em 2016 (14), 2013 (4), 2017 (3), 2012 (3), 2008 (3), 2015 (2), 2011 (1), 2010 (1) e em 2009 (1). O elevado número de artigos publicados em 2016 pode ter relação com as discussões do projeto de lei da terceirização que na época estavam em tramitação. Acredita-se que a quantidade de publicações - incluindo as do campo da Saúde do Trabalhador – acerca da temática terceirização-saúde possa aumentar nos próximos anos, principalmente, devido às recentes decisões político-econômicas do país (como a aprovação da Lei nº 13.429/2017 e da Reforma Trabalhista (Lei n.º 13.467/2017).

Com relação à abordagem metodológica utilizada nos artigos selecionados, a maior parte dos estudos era de caráter qualitativo (15). Em paralelo, análises quantitativas (6), ensaios teóricos (7) e artigos com escolhas metodológicas mistas - qualitativa e quantitativa - (4) também estavam entre os selecionados. Observa-se que os artigos selecionados tratam a questão da terceirização a partir de uma perspectiva crítica, no sentido de expor os efeitos negativos deste processo tanto para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras quanto para as relações de trabalho de forma mais ampliada.

É possível observar também que os artigos e dissertações selecionados dedicaram-se a analisar a relação entre terceirização e processo saúde-doença em diferentes contextos laborais, tanto do setor privado quanto do setor público, a saber: construção civil, setor elétrico, hospitais, laboratórios, escritórios, universidades, *call centers*, coleta de lixo urbano, facções de costura etc.

Após análise dos textos, foram criadas três categorias analíticas que aqui serão denominadas de feixes de análise. Tais feixes foram criados a partir das temáticas mais recorrentes entre os textos selecionados, ou seja, a recorrência dos temas representou o principal

critério para a formação destas categorias/feixes de análise. São eles: (1) terceirização - aspectos do trabalho e processo saúde-doença; (2) terceirização - resistências; (3) terceirização - aspectos conceituais.

Nas linhas seguintes serão desenvolvidas reflexões acerca de cada feixe de análise a partir da articulação entre as publicações selecionadas e contribuições teóricas do campo da Saúde do Trabalhador.

Feixe de análise 1: terceirização - aspectos do trabalho e processo saúde-doença

Entre os textos selecionados, alguns estudos – principalmente os ensaios teóricos (Aquino et al, 2016; Lourenco, 2015; Lima, 2010) – dedicaram-se a discutir os efeitos deletérios da terceirização, dentre eles: baixa remuneração, más condições de trabalho, enfraquecimento da organização coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras, não cumprimento de direitos trabalhistas etc. Fatores que possuem relação direta com o processo saúde-doença e repercutem nos níveis de desgaste físico e psíquico dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Em paralelo, outro importante vetor analítico é o processo de capilarização da terceirização para esferas do setor público que, de acordo com Druck (2016a, p.17), são fatores que “ferem os princípios constitucionais da responsabilidade do Estado sobre os serviços públicos”. Dentre as publicações selecionadas, Cordeiro e Sato (2017), Druck (2016a) e Martins (2012) afirmam que, por exemplo, a implantação das Organizações Sociais (OS) – Lei nº 9.637/1998 – e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) ameaçam o funcionalismo público do país e são elementos que catalisam o desenvolvimento e consolidação do processo de precarização do trabalho no Brasil, aumentando seus efeitos negativos para a classe trabalhadora.

De acordo com Souto Maior (2018), ao longo dos últimos anos diversos projetos de lei e decisões políticas acerca da terceirização foram pauta no âmbito jurídico do país. Artigos selecionados na presente revisão de literatura (Almeida, Souza e Pina, 2018; Druck, 2016a; 2016b) revelam algumas características e preocupações referentes a essas decisões políticas, tanto a respeito da reforma trabalhista e da lei da terceirização quanto ao Projeto de Lei nº 4.330 (conhecido como PL 30), amplamente divulgado e conhecido no ano de 2015 - que representam uma espécie de “autorização legal” que permite a difusão da terceirização no país e, conseqüentemente, dos seus efeitos deletérios para a saúde.

Nesta observação, dentre os textos selecionados na presente revisão destacam-se os estudos de Borges *et al* (2016), Filho *et al* (2012) e Mangas *et al* (2008) que analisam a

articulação entre terceirização e processo saúde-doença a partir de uma abordagem acerca de riscos ocupacionais e acidentes de trabalho. Tais estudos trazem luz para o ramo da construção civil – reconhecido como o que abriga a maior quantidade de acidentes em âmbito nacional – e evidenciam o fato de que sujeitos com vínculo de trabalho terceirizado estão mais suscetíveis e expostos aos riscos de acidente visto que, na dinâmica da organização do trabalho nesses contextos, são os responsáveis pela execução das tarefas mais perigosas.

Em consonância, outros estudos também revelaram graves efeitos do processo de terceirização para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras como, por exemplo, a ocorrência de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre sujeitos terceirizados do serviço de limpeza de um hospital (Meneguín et al, 2015) e distúrbios da voz de teleoperadoras terceirizadas imersas em um cotidiano de trabalho caracterizado pelo ritmo intenso e pressão por atingir metas rigidamente estabelecidas pela empresa contratante (Araújo, 2013).

De maneira particular, Almeida, Souza e Pina (2018) trazem luz para a articulação entre terceirização e processo saúde-doença sob a perspectiva da luta dos trabalhadores pela saúde. O estudo em questão, realizado com operários da construção civil, aponta que diante das diferentes formas de exploração e desgaste produzido pelo processo de produção - dentre elas: prolongamento do tempo de trabalho, gestão por estresse, más condições sanitárias no ambiente laboral - as formas de organização, resistência e luta coletiva dos próprios trabalhadores constituem uma condição fundamental para a proteção e manutenção da saúde no trabalho.

De acordo com as contribuições teóricas de Laurell e Noriega (1989) a interação entre os diversos elementos do processo de trabalho com o corpo dos trabalhadores produz desgaste, que pode ser traduzido como “perda da capacidade potencial e/ou efetiva corporal e psíquica” (Laurell e Noriega, 1989, p.110). Cabe destacar que este processo varia de acordo com as especificidades e características particulares de cada processo/contexto/ambiente de trabalho.

Para além de uma abordagem centrada nos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho, observa-se que parte dos estudos selecionados se concentrou na análise dos efeitos subjetivos da terceirização no processo saúde-doença, também considerados enquanto formas de desgaste psíquico produzidas pela dinâmica do processo de trabalho. Assim, destacam-se os estudos de Berni *et al* (2016) e Gomes e Oliveira (2013) que ao analisarem trabalhadores e trabalhadoras terceirizados com funções de limpeza e higiene - respectivamente de um hospital universitário e de limpeza pública - constataram elevado nível de desgaste expresso por vivências de sofrimento por parte desses sujeitos que, muitas vezes, lançam mão de estratégias de defesa para lidarem com o sofrimento no trabalho. Observa-se que, a longo prazo, tais estratégias podem se esgotar e causar graves danos para a saúde psíquica desses sujeitos.

Por sua vez, Martins *et al* (2017) analisam aspectos relacionados ao reconhecimento no trabalho de terceirizados do setor de informática a partir das contribuições da psicodinâmica do trabalho, “disciplina clínica que se apoia na descrição e no conhecimento das relações entre trabalho e saúde mental” (Dejours, 2004, p.28). Os resultados do estudo apontam que as discrepâncias salariais, diferença de tratamento e condições de trabalho entre trabalhadores terceirizados e os diretamente contratados são fatores da organização do trabalho⁵ que produzem desgaste e impactam em sua saúde mental, produzindo vivências de sofrimento que podem gerar graves consequências a longo prazo.

Dentre os resultados do estudo desenvolvido por Rabelo *et al* (2016) com trabalhadores do setor elétrico, destaca-se a fala do trabalhador entrevistado que afirma “se sentir um dublê, aquele que substitui o trabalhador do quadro próprio, mas em piores condições e sem o devido reconhecimento, assumindo o perigo da cena sem receber os créditos da atuação” (Rabelo et al, 2016, p.166). As diferenças e disparidades das condições de trabalho de sujeitos terceirizados em comparação aos diretamente contratados também pôde ser observada em outros estudos selecionados (Cordeiro; Sato, 2017; Druck; 2016b; Marques, 2013), com destaque para o processo de invisibilidade sofrido pelos subcontratados (Martins *et al*, 2017; Costa & Tambellini, 2009).

De forma interessante, o estudo de Silva *et al* (2016), realizado com motoristas de caminhão terceirizados, revela o contexto de precarização que atravessa o trabalho desses sujeitos e a gravidade dos desdobramentos desta conjuntura laboral para a saúde desses profissionais. Um dos principais resultados do estudo aponta o aumento do consumo de substâncias químicas, estimulantes e drogas, por parte dos motoristas, para conseguirem se manter em estado de alerta durante os trajetos que são marcados pela cadência das metas estabelecidas de um destino a outro.

Feixe de análise 2: terceirização – resistências

De acordo com o estudo de Mandarini *et al* (2016), a maioria das publicações nos últimos anos sobre a temática da terceirização dão maior atenção a aspectos financeiros e administrativos deste processo. Dentre os artigos e dissertações selecionados no presente

⁵ Aqui, entende-se a noção de organização do trabalho como conjunto de papéis, normas e relações de poder estruturado para atender determinados objetivos (Lhuilier, 2012; 2011), ou seja, “como a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa e as relações de poder que envolvem o sistema hierárquico, as modalidades de comando e as questões de responsabilidade” presentes num contexto laboral específico (Mendes, 2007, p. 36).

estudo, poucos tratam de forma mais específica a questão das resistências por parte dos trabalhadores e das trabalhadoras nos contextos atravessados pela terceirização.

A respeito dessas resistências, Laurell e Noriega (1989, p.104) apontam que “o processo de trabalho converte-se num terreno de contradição quando os trabalhadores desenvolvem resistência contra sua própria desumanização, que se manifesta na astúcia e na mão rebelde do trabalho”. Segundo esses autores, as resistências dos trabalhadores e das trabalhadoras desenvolvem-se de diversas maneiras, individual ou coletivamente, sutis ou de forma organizada, tímidas ou mais perceptíveis e possuem, em sua multiplicidade, um ponto de interseção: a luta pela saúde no trabalho. Em consonância, Seligmann-Silva (2012), ao analisar as resistências a partir do campo da saúde mental relacionada ao trabalho (SMRT), afirma que esses enfrentamentos, individuais ou coletivos, relacionam-se com os níveis de consciência de classe dos trabalhadores assim como os de consciência com relação à exploração sofrida. Tais resistências representariam, desta forma, elementos importantes na luta pela saúde no trabalho, na intenção de reduzir riscos e danos para a saúde e transformar a realidade laboral.

Pode-se afirmar que, entre as publicações consideradas, três merecem destaque em relação à incorporação de formas de resistência empreendidas por sujeitos terceirizados. Como exemplo, o estudo realizado por Druck (2016a) revela a forma como trabalhadores e trabalhadoras terceirizado(a)s de setores “não essenciais” (limpeza, segurança, manutenção e portaria) de universidades públicas dos estados do Rio de Janeiro e Bahia organizaram-se coletivamente na intenção de defender direitos sistematicamente desrespeitados, como atrasos de salário. Neste contexto, observa-se movimentos de resistência desenvolvidos por esses trabalhadores como a organização de manifestações e greves prolongadas que repercutem diretamente na dinâmica diária das universidades levando, inclusive, à paralisação das atividades dessas instituições.

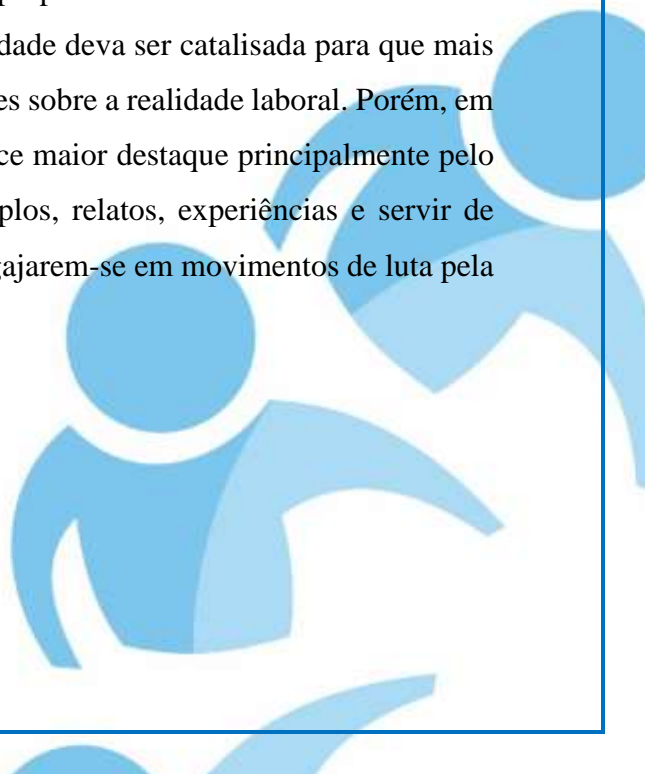
Alvarez *et al* (2008), por sua vez, ao analisar diferentes situações de trabalho na indústria petroquímica do Rio de Janeiro, lança luz para a questão dos fatores que dificultam a formação dos coletivos de trabalhadores que, em sua potência, poderiam servir como uma maneira desses sujeitos debaterem sobre seu trabalho, criarem suas próprias regras e se articularem, de forma organizada, na criação de ações de resistência e enfrentamento em prol da defesa e garantia da saúde no trabalho. Segundo esses autores, a intensificação da terceirização e das atividades de produção por parte das empresas deste setor é fator que dificulta a formação de coletivos de trabalho e, como consequência, desarticula e enfraquece possíveis movimentos de resistência.

Outro importante estudo, realizado por Almeida, Souza e Pina (2018) com trabalhadores terceirizados do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), revela que as formas

de organização e resistência dos trabalhadores são temáticas de grande relevância, porém pouco abordadas pelo campo da Saúde do Trabalhador. Neste estudo, os autores defendem a ideia de que o confronto operário à exploração capitalista constitui a principal condição para a proteção da saúde dos trabalhadores. Tal confronto é constituído por movimentos de resistência e luta em prol da saúde como, por exemplo, greves e paralisações - que são dificultados por fatores como intensificação do trabalho, longas jornadas, gestão por estresse e más condições sanitárias no ambiente laboral.

A análise dos artigos selecionados revelou também que, para além das formas de resistência desenvolvidas/criadas pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras, há outros modos de enfrentamento diante da terceirização advindos de outras fontes e origens. Nesta observação, os estudos de Druck (2013) e Souto Maior (2017) destacam, respectivamente, a ação de órgãos federais na fiscalização e denúncia de injustiças relacionadas à subcontratação - principalmente o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) -, e outras pesquisas revelam o trabalho realizado por parte do movimento sindical organizado em prol de ações de resistência e luta pela saúde no trabalho (Lourenco, 2015; Druck, 2013; Lima, 2010; Costa; Tambellini, 2009). Analisar essas outras formas de enfrentamento não é a intenção central do presente estudo, porém desconsiderá-las seria um equívoco visto que estão igualmente integradas no complexo contexto dos processos de terceirização e das tentativas de obstrução de seu crescimento e possíveis efeitos.

A partir do que foi dito, percebe-se que há número considerável de produções acadêmicas acerca das formas de adoecimento no trabalho sob a perspectiva do processo saúde-doença e pouco material publicado sobre possíveis formas de enfrentamento, resistência e transformação da atual conjuntura laboral por parte dos próprios trabalhadores e trabalhadoras. Aqui, defende-se a ideia de que, inclusive, sua continuidade deva ser catalisada para que mais materiais sirvam como base para a observação e reflexões sobre a realidade laboral. Porém, em paralelo, acredita-se que a temática da resistência merece maior destaque principalmente pelo fato de que seu desenvolvimento pode oferecer exemplos, relatos, experiências e servir de inspiração para outros trabalhadores e trabalhadoras engajarem-se em movimentos de luta pela saúde no trabalho.



Feixe de análise 3: terceirização - aspectos conceituais

A partir da análise dos textos selecionados, foi possível perceber que determinados autores e autoras conceituam a terceirização sob diferentes perspectivas. Desta forma, faz-se necessária uma análise desses aspectos conceituais sobre o tema. Primeiramente, observa-se que a maioria das publicações selecionadas apresenta o conceito de terceirização enquanto processo de transferência de execução de atividades entre uma “empresa contratante ou empresa-mãe” para trabalhadores e trabalhadoras vinculados a uma “empresa terceira ou contratada”. Nesta consideração, opta-se por uma definição abrangente na qual a terceirização é considerada enquanto processo de contratação por empresa interposta e transferência de atividades de uma empresa para outra (Dieese; 2014).

Em paralelo, os estudos de Antunes e Druck (2015) e Druck (2016a; 2016b; 2014; 2013; 2011) apontam que a terceirização é o que sintetiza o fenômeno da precarização social do trabalho que, por sua vez, afirma-se como estratégia de dominação da classe trabalhadora, contribuindo para o contínuo desenvolvimento do capitalismo flexível no cenário da globalização e da prevalência de preceitos neoliberais, cujos efeitos podem ser observados, por exemplo, nas formas de mercantilização da força de trabalho, padrões de gestão e organização do trabalho, condições de saúde e segurança, isolamento e perda de organização coletiva, ataques aos direitos trabalhistas e enfraquecimento do movimento sindical e formas de luta da classe trabalhadora.

Apesar do quase consenso entre os autores e autoras selecionados com relação ao conceito de terceirização, observa-se que este tema também pode ser considerado a partir de outras perspectivas, com enfoques e críticas distintos. Considera-se que este seja o caso do estudo realizado por Almeida, Souza e Pina (2018). Nele, observa-se que a terceirização relaciona-se tanto com estratégias exploração, dominação e subordinação da força de trabalho por parte das empresas (como prolongamento da jornada de trabalho, intensificação do trabalho, produtividade e gestão por estresse) quanto com formas de resistência dos trabalhadores envolvidos nesta dinâmica.

Este estudo trata a questão da terceirização considerando, como principal elemento analítico, o processo de exploração do trabalho enquanto dimensão conceitual. A partir deste conceito os autores desenvolvem reflexões que permitem entender os efeitos negativos da terceirização para a saúde dos trabalhadores assim como o seu papel no enfraquecimento da organização coletiva e criação/mobilização de resistências por parte dos mesmos.

Em paralelo, os estudos de Filgueiras e Cavalcante (2015) e Marcelino e Cavalcante (2012) dão sinais de que é preciso observar o conceito de terceirização com mais cautela e tentar compreender sua propagação e os diferentes interesses envolvidos nesta dinâmica. De acordo com esses autores e autora, a terceirização é considerada na maioria das vezes simplesmente como externalização e transferência de atividades entre empresas. Diante disso, o estudo defende que não é somente disso que se trata. Sustenta a ideia de que a terceirização não implica transferência de atividades e nem uma radical divisão social do trabalho por parte das empresas. Tal afirmação ganha validade na consideração de que a atividade, quando terceirizada, continua sob a batuta e comando da empresa mãe, da contratante, o que revela que não há, de fato, uma externalização de atividades neste tipo de relação. Neste sentido, então, “o que as empresas chamam de terceirização é a divisão do trabalho própria no capitalismo, que sempre existiu, pois as economias capitalistas são compostas por espaços de acumulação diferentes, vários capitais se relacionando entre si para a produção de mercadorias” (Filgueiras; Cavalcante, 2015, p. 19).

Deste modo, observa-se que a terceirização se dá como uma relação entre capitalistas e classe trabalhadora, ou seja, uma forma de relação de trabalho. É uma estratégia de gestão da força de trabalho que objetiva manter e aprofundar a dominação das empresas e a subordinação dos trabalhadores e das trabalhadoras, intensificando o processo de exploração do trabalho. Objetiva-se, por parte das empresas, reduzir custos, aumentar produtividade, transferir riscos ocupacionais e externalizar conflitos trabalhistas para outras instâncias - neste caso, para empresas terceirizadas. O que se transfere não é somente a atividade/serviço, como geralmente se pensa, mas sim uma gama de responsabilidades empregatícias que se pulverizam na dinâmica volátil e desagregada do processo de terceirização.

Observa-se, portanto, que as possibilidades de resistência por parte da classe trabalhadora são dificultadas e enfraquecidas principalmente pela forte desagregação e sobrecarga de trabalho vivenciadas em suas atividades cotidianas. Esses estudos fazem pensar que a naturalização do processo de terceirização enquanto simples transferência de atividades pode mascarar uma realidade grave e evitar uma análise mais profunda acerca dos impactos deste processo para a saúde e organização da classe trabalhadora.

Considerações finais

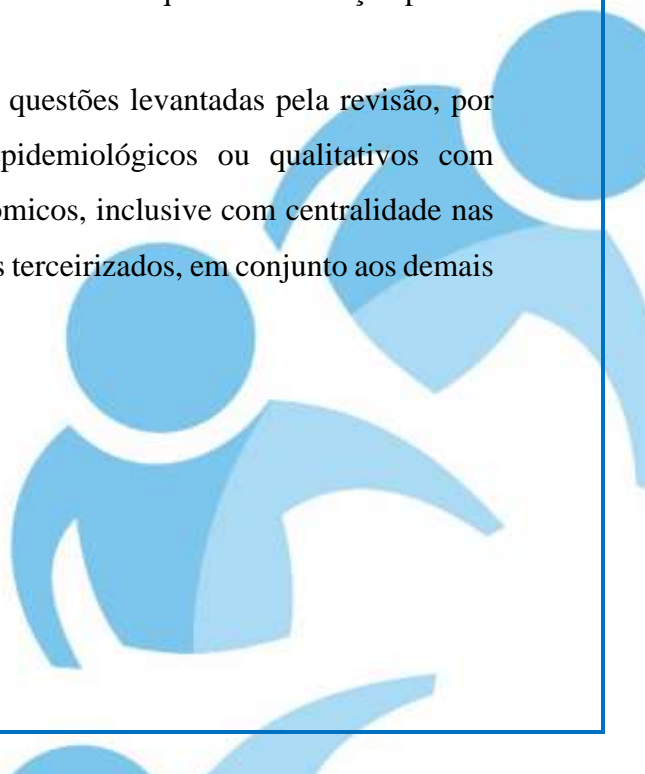
De forma geral, com base no objetivo do presente texto, a revisão de literatura aqui empreendida revela que a produção científica do campo da Saúde do Trabalhador acerca da

temática terceirização-saúde pouco se dedica a analisar, como elemento central, as formas de resistência da classe trabalhadora nos diferentes contextos de trabalho. Observa-se que elementos e informações acerca dessas resistências – organizadas ou não – são apresentados de forma indireta e não aprofundada nas publicações analisadas, ganhando pouco destaque frente a outras questões referentes ao processo de terceirização. No desenvolvimento dos feixes de análise apresentados foi possível observar a prevalência de estudos cujos objetivos centrais giravam em torno das formas de desgaste (físico e mental) no trabalho e os efeitos deletérios do processo de produção para a saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Apesar da pesquisa bibliográfica ter considerado as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Regional América Latina e do Portal de Teses e Dissertações em Saúde Pública, foi possível observar, ainda que de maneira exploratória, os avanços e limitações da produção científica sobre o problema. Desta maneira, sugere-se que outras bases de dados sejam integradas em futuros trabalhos de revisão.

O trabalho de revisão aqui realizado, revela também que a importância da temática terceirização-resistências na contemporaneidade não vem acompanhada de uma produção acadêmica considerável acerca deste tema no campo da Saúde do Trabalhador e da Psicologia do Trabalho. Acredita-se que a produção científica deste campo, assim como de outras áreas da psicologia do trabalho, acerca da terceirização sob a perspectiva da resistência dos trabalhadores ainda permanece tarefa desafiadora e um potente território a ser desbravado e construído por pesquisadores e pesquisadoras da área. Tal tarefa mostra-se necessária diante do horizonte de retrocessos trabalhistas anunciado pelas recentes decisões políticas do país - com destaque para as aprovações da Lei nº 13.429/2017 e da recém aprovada Reforma Trabalhista (Lei n.º 13.467/2017) – que tendem a catalisar os efeitos deletérios que a terceirização produz para a saúde da classe trabalhadora.

Indica-se a necessidade de aprofundamento das questões levantadas pela revisão, por exemplo, com execução de estudos etnográficos, epidemiológicos ou qualitativos com trabalhadores terceirizados dos diferentes setores econômicos, inclusive com centralidade nas experiências de resistência e enfrentamento por parte dos terceirizados, em conjunto aos demais trabalhadores e trabalhadoras.



REFERÊNCIAS

- Almeida, H. P.; Souza, K. R.; Pina, J. A. (2018). Trabalho e saúde nas lutas dos operários da construção civil do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. *Rev. bras. saúde ocup.*, 43(7). <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v43/2317-6369-rbso-43-e7.pdf>
- Alvarez, D. et al (2007). Reestruturação produtiva, terceirização e relações de trabalho na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos (RJ). *Gest. Prod.*, 14(1), 55-68. <http://www.scielo.br/pdf/gp/v14n1/05.pdf>
- Antunes, R. (2014) Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. *Estud. av.*, 28(81), 39-53. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200004
- Antunes, R.; Druck, M. G (2015). A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. *O Soc. em Quest.*, 18(34), 19-40. <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/Sm4618UP754c17102374.pdf>
- Aquino, C. A. B. de et al (2016). Terceirização e saúde do trabalhador: uma revisão da literatura nacional. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 16(2), 130-142. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572016000200003
- Araujo, M. V. R.(2013). Adoecimento no trabalho: o discurso das teleoperadoras acerca dos distúrbios da voz. *Distúrb Comun.*, 25(1), 91-101. <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14928>
- Berni, L. B.; Beck, C. L. C.; Prestes, F. C.; Silva, R. M.; Bublitz S.; Lamb F.(2016). Indicadores de prazer/sofrimento em trabalhadores terceirizados de higiene e limpeza de um hospital universitário. *Rev Rene.*, 17(2), 155-64. <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/298>
- Borges, L. O., Motta, G. M. V., Biondini, B. K. F., Lima, L. M., Escarce, P. A (2016). Impactos da terceirização em empregados efetivos: Um caso na construção de edificações. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 16(2), 176-189. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n2/v16n2a07.pdf>
- Brasil (2017a). Decreto n. 13.429, de 31 de mar. de 2017. Dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros, Brasília, DF.
- Brasil (2017b). Decreto n. 13.467, de 13 de jul. de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho, Brasília, DF.
- Cordeiro, M. P.; Sato, L.(2017). Psicologia na política de assistência social: trabalho em um "setor terceirizado". *Estud. psicol.*, 34(1), 41-52. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103166X2017000100041&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Costa, D. O.; Tambellini, A. T.(2009). A visibilidade dos escondidos. *Physis*, 19(4), 953-968. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312009000400003&script=sci_abstract&tlng=pt

- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Prod.*, 14(3), 27-34. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004
- Dieese (2014). Terceirização e desenvolvimento: uma conta que não fecha. In: Dossiê acerca do impacto da terceirização sobre os trabalhadores e propostas para garantir a igualdade de direitos. *Secretaria Nacional de Relações de Trabalho e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos*. Central Única dos Trabalhadores.
- Druck, G. (2016a). A terceirização na saúde pública: formas diversas de precarização do trabalho. *Trab. educ. saúde*, 14(1), 15-43. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462016000400015&script=sci_abstract&tlng=pt
- Druck, G. (2016b). Unrestrained outsourcing in Brazil: more precarization and health risks for workers. *Cad. Saúde Pública*, 32(6). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600502
- Druck, G. (2014). Metamorfose e hierarquia da precarização social do trabalho no Brasil e reconfiguração da classe trabalhadora: a centralidade da terceirização e a condição social dos trabalhadores terceirizados. [Projeto de Pesquisa]. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Druck, G. (2013). A Precarização Social do Trabalho no Brasil: alguns indicadores. In: Antunes, R., *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II*. Bomtempo Editorial, 55-73.
- Druck, G. (2011). Trabalho, Precarização e Resistências. *Caderno CRH* (UFBA. Impresso), 24, 35-54.
- Filgueiras V. A.; Cavalcante, S. M. (2015). Terceirização: Debate conceitual e conjuntura política. *Revista da ABET* (Impresso), 14, 15-36.
- Filho, J. M., Fonseca E. A., Lima F.A., Duarte, F. J (2012). Organizational factors related to occupational accidents in construction. *Work*, 41(1), 4130-6.
- Garcia, L. P. (2014). Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1),7-8. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100001>
- Gomes, C. C.; Oliveira, R. S. (2013). Agentes de limpeza pública: um estudo sobre a relação prazer/sofrimento no ambiente laboral. *Psicol. cienc. prof.*, 33(n. spe), 138-153. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932013000500014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Guimaraes Junior, S. D., Teixeira, B. C. S. (2017). Reforma trabalhista e terceirização: um horizonte de retrocessos já anunciado. *Artigo da Série Reforma Trabalhista do Web CESTEH*. <http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/noticias/leia-o-terceiro-artigo-da-serie-reforma-trabalhista-os-impactos-da-reforma-trabalhista-na>
- Lacaz, F. A. C. (2017). Terceirização, seguridade social e saúde do trabalhador. In: Navarro, V., Lourenço, E. (Orgs.) *O avesso do trabalho IV: Terceirização, precarização e adoecimento no mundo do trabalho*. Outras Expressões.

- Lacaz, F. A. C. (2007). O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. *Cad. Saúde Pública*, 23(4), 757-766.
- Laurell, A. C., Noriega, M. (1989). *Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário*. Editora Hucitec.
- Lhuillier D. (2012). A invisibilidade do trabalho real e a opacidade das relações saúde-trabalho. *Trabalho & Educação*, 21(1), 13- 38.
- Lhuillier, D. (2011) Filiações teóricas das clínicas do trabalho. In: Bendassolli, P. F.; Soboll, L. A. P. (Orgs.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade* (pp. 22-58). Atlas.
- Lima, J. C. (2010). A terceirização e os trabalhadores: revisitando algumas questões. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)*, 13, 17-26.
- Lourenço, E. A. S.(2015). Terceirização: a derruição de direitos e a destruição da saúde dos trabalhadores. *Serv. Soc. Soc.*, 123, 447-475.
- Mandarini, M. B.; Alves, A. M.; Sticca, M. G. (2016). Terceirização e impactos para a saúde e trabalho: Uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 16(2), 143-152.
- Mangas, R. M. N.; Gomez, C. M.; Thedim-Costa, S. M. F.(2008). Acidentes de trabalho fatais e desproteção social na indústria da construção civil do Rio de Janeiro. *Rev. bras. saúde ocup.*, 33(118), 48-55.
- Marcelino, P.; Cavalcante, S. (2012). Por uma definição de terceirização. *Cad. CRH*, 25(65), 331-346.
- Marques, A. M. A. (2013). *Condições e organização do trabalho nas equipes do SAMU/RMF: riscos e agravos daqueles que trabalham contra o tempo*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Martins M.; Mendes A. M.; Antloga, C. S.; Maia, M. (2017). A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de informática de terceirizados de uma instituição pública. *Rev Bras Med Trab.* 15(3), 244-251.
- Martins A, F. (2012). *Precarização e violência no trabalho: um olhar sobre as relações de trabalho em instituições públicas de saúde do Rio de Janeiro*. [Dissertação de mestrado]. Fundação Oswaldo Cruz.
- Mendes A. M. (2007). *Psicodinâmica do trabalho teoria, método e pesquisas*: Casa do Psicólogo®.
- Meneguim, S.; Ayres, J. A.; Morine, R. K. (2015). Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os trabalhadores do serviço de limpeza. *Rev de Enferm UFSM*. 5(1), 151-159.
- Stotz, E. N.; Pina, J. A. (2017). Experiência operária e ciência na luta pela saúde e a emancipação social. *Rev. bras. saúde ocup.*, 42(2).

- Rabelo, L. D. B. C.; Castro M. L. G. L.; Silva, J. M. A.(2016). *Dublês do setor elétrico: Reflexões sobre identidade e trabalho terceirizado. Rev. Psicol., Organ. Trab.* 16(2), 166-175.
- Seligmann-Silva, E. (2012). *Trabalho e desgaste mental - o direito de ser dono de si mesmo.* Cortez.
- Seligmann-Silva, E., Heloani, R. (2017). *Precarização - impactos sociais e na saúde mental.* In: Navarro, V., Lourenço, E. (Orgs.) *O avesso do trabalho IV: Terceirização, precarização e adoecimento no mundo do trabalho.* Outras Expressões.
- Silva, L. G.; Luz A. A.; Vasconcelos, S. P.; Marqueze, E. C.; Moreno, C. R. C. (2016). *Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. Rev. Psicol., Organ. Trab.,* 16(2), 153-165.
- Siqueira, C. Eduardo. (2016). *Comment on the papers by Carles Muntaner and Graça Druck. Cad. Saúde Públ.,* 32(6).
- Souto Maior, J. L. (2017). *Juridicamente, a terceirização já era: acabou!* In: Navarro, V., Lourenço, E. (Orgs.) *O avesso do trabalho IV: Terceirização, precarização e adoecimento no mundo do trabalho.* Outras Expressões.

